

Diário do Comércio – 26/10/2010

Instituto vê prejuízo nas elétricas

<http://www.dcomercio.com.br/materia.aspx?id=55188&canal=4>

O documento aponta que o período mais crítico foi de 1998 a 2006, e que a partir de 2007 houve uma lenta retomada nos ganhos. Estes não foram, contudo, suficientes para uma recuperação significativa. Apesar disso, as entidades são otimistas e acreditam q

Paula Cunha

O **Instituto Acende Brasil**, em parceria com a consultoria Stern Stewart & Co, divulgou ontem em São Paulo um estudo sobre a rentabilidade econômica das empresas do setor elétrico brasileiro. Ele indica que, entre 1998 e 2009, o segmento registrou perda de R\$ 49,3 bilhões, o que equivale a R\$ 222 bilhões em valores atualizados.

O documento aponta que o período mais crítico foi de 1998 a 2006, e que a partir de 2007 houve uma lenta retomada nos ganhos. Estes não foram, contudo, suficientes para uma recuperação significativa. Apesar disso, as entidades são otimistas e acreditam que, no médio prazo, estas companhias serão autossustentáveis.

Para aferir esses prejuízos, as duas instituições escolheram um índice para medir o desempenho do segmento. Denominado Valor Econômico Adicionado (EVA, da sigla em inglês de economic value added), ele baseia-se no conceito de que só existe lucro quando todos os custos são cobertos. Assim, 22 empresas brasileiras foram analisadas de acordo com este critério.

Investimento - Em comparação com mercados estrangeiros, o brasileiro foi o que apresentou pior geração de valor sobre o investimento, afirmou **Claudio Sales**, presidente do Instituto. Segundo ele, a comparação foi estabelecida com empresas do Canadá, EUA, Japão e Europa.

Tamanho ideal dos reservatórios hidrelétricos também foi discutido por especialistas na 7ª Enase.

A utilização da análise isolada de medidas de lucro, como por exemplo o Ebitda (resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização), foi descartada porque desconsidera os custos associados às empresas de capital intensivo, como o desgaste de máquinas e equipamentos, por exemplo. O mesmo ocorreu no caso do lucro líquido, pois ele não leva em conta o custo de oportunidade de capital próprio.

De acordo com o estudo apresentado, houve dois períodos distintos avaliados. O primeiro, de 1998 a 2006, registrou rentabilidade permanentemente negativa, com destaque para a desvalorização cambial ocorrida em 1999 e as crises econômicas de 2001, 2002 e 2003. O índice voltou a ser positivo a partir de 2007. Em 2009, a rentabilidade apresentou nova queda em razão da crise econômica mundial, iniciada em setembro de 2008.

Tributos - De acordo com **Sales**, uma das características do setor elétrico brasileiro é que os investimentos realizados pelas empresas são adequados mas são grandemente prejudicados pela alta carga tributária que recai sobre ele. É ela, disse o presidente do **Acende Brasil**, que torna as contas tão altas para os consumidores finais. A expectativa para os próximos três anos é de que o segmento alcance o nível de sustentabilidade.

O primeiro estudo das duas entidades foi realizado em 2005. Ele foi atualizado em 2007, e a versão atual seguiu os mesmos critérios das avaliações contábeis das empresas escolhidas.